

O USO DE *TU* E *VOCÊ* NA POSIÇÃO DE SUJEITO EM POSTS DE FAN PAGE DO FACEBOOK DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFSM

Tatiana Keller
Paola Fontana

Submetido em 29 de abril de 2019.
Aceito para publicação em 18 de agosto de 2019.

Cadernos do IL, Porto Alegre, n.º 59, outubro. p. 220-240.

POLÍTICA DE DIREITO AUTORAL

Autores que publicam nesta revista concordam com os seguintes termos:

1. Os autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Creative Commons Attribution License, permitindo o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria do trabalho e publicação inicial nesta revista.
2. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista.
3. Os autores têm permissão e são estimulados a publicar e distribuir seu trabalho online (ex.: em repositórios institucionais ou na sua página pessoal) a qualquer ponto antes ou durante o processo editorial, já que isso pode gerar alterações produtivas, bem como aumentar o impacto e a citação do trabalho publicado.
4. Os autores estão conscientes de que a revista não se responsabiliza pela solicitação ou pelo pagamento de direitos autorais referentes às imagens incorporadas ao artigo. A obtenção de autorização para a publicação de imagens, de autoria do próprio autor do artigo ou de terceiros, é de responsabilidade do autor. Por esta razão, para todos os artigos que contenham imagens, o autor deve ter uma autorização do uso da imagem, sem qualquer ônus financeiro para os Cadernos do IL.

POLÍTICA DE ACESSO LIVRE

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona sua democratização.

<http://seer.ufrgs.br/cadernosdoil/index>

Terça-feira, 29 de outubro de 2019.

O USO DE *TU* E *VOCÊ* NA POSIÇÃO DE SUJEITO EM POSTS DE FAN PAGE DO FACEBOOK DO RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO DA UFSM

THE USE OF “TU” AND “VOCÊ” IN SUBJECT POSITION OF UFSM UNIVERSITY RESTAURANT IN FACEBOOK FAN PAGE POSTS

Tatiana Keller*
Paola Fontana**

RESUMO: Um grande número de trabalhos sobre o uso de *tu* e *ocê*, no Brasil, tem merecido muita atenção nos últimos anos. O objetivo deste artigo foi investigar o estado atual do uso desses pronomes em Santa Maria-RS, analisando os contextos em que aparecem em posts da fan page do Restaurante Universitário da UFSM. A metodologia adotada foi a coleta de comentários extraídos do Facebook, nos quais havia o uso de *tu* ou *ocê* em posição de sujeito. Os resultados mostraram que o pronome *ocê* nessa posição está concorrendo com o *tu* no dialeto gaúcho. Pesquisas futuras podem ser conduzidas para ampliar esse estudo utilizando uma amostra mais ampla.

PALAVRAS-CHAVE: uso de *tu* e *ocê*; Santa Maria; fan page do RU.

ABSTRACT: Many works about the use of “*tu*” and “*ocê*” in Brazil have received attention in recent years. This work aimed to investigate the current use of these pronouns in the Rio Grande do Sul State, by analyzing the contexts in which these pronouns appear, specifically in posts on the UFSM University Restaurant Facebook fan page. The methodology was the collection of comments in which there was the use of either “*tu*” or “*ocê*”. The results show that “*ocê*” in this position is competing with “*tu*” in the Gaúcho dialect. Research may be undertaken to broaden this study, using a larger sample.

KEYWORDS: the use of “*tu*” and “*ocê*”; Santa Maria City; University Restaurant fan page.

1 Introdução

No Brasil, o uso dos pronomes *tu* e *ocê* tem merecido muita atenção nos últimos anos; esse fato é constatado pelo grande número de trabalhos realizados sobre esse tema. Muitos desses estudos feitos, por exemplo, por Franceschini (2011) e Modesto (2006), apontam que a utilização do pronome *tu* está associada a situações informais e familiares, enquanto a do pronome *ocê* está associada a contextos com interlocutores desconhecidos ou não íntimos. Ainda no trabalho de Franceschini (2011), o *tu* aparece como coloquial e desrespeitoso, já o pronome *ocê* aparece como formal, respeitoso e correto.

Outros estudos feitos por Mota (2008), Snichelotto e Strapazon (2017) e Franceschini (2011) apontam que o uso do *tu* é o preferido na fala dos gaúchos. Entretanto, essa afirmação pode ser questionada, a partir de uma reportagem publicada

* Professora Dra. de Linguística na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

** Graduada em Letras bacharelado pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

no site **Gaúcha ZH**, em 2015, a respeito de um *post* no *Facebook* sobre o uso de *tu* e de *você*. O jornalista André Benedetti escreveu que seus filhos e as crianças com quem ele convive têm o hábito de usar o *você*. Nessa reportagem, cujo título era “O *tu* está saindo do vocabulário dos gaúchos?” e o subtítulo “Um *post* no *Facebook* lançou uma polêmica linguística: estaria o gaúcho trocando de pronome na hora de conversar?”, pesquisadores e professores comentam as mudanças na língua falada no Rio Grande do Sul.

Essa reportagem serviu como motivação para a realização deste trabalho, pois buscamos compreender se está havendo efetivamente uma mudança no português brasileiro falado na cidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, em relação ao uso de *tu* e *você*. A partir dessa informação, formulamos a seguinte pergunta: “podemos afirmar que o pronome *você* está concorrendo com o pronome *tu* entre os gaúchos?” Dessa forma, este trabalho visa a investigar o estado atual do uso dos pronomes *tu* e *você* em Santa Maria-RS, analisando os contextos em que esses pronomes aparecem em *posts* de uma *fan page* da UFSM.

Os comentários nessa *fan page* tratam de assuntos informais e, por isso, podem apresentar reflexos da fala. Encontrar esse reflexo é importante para este trabalho, pois investigamos se o *você* está, possivelmente, entrando na fala dos gaúchos. Além disso, a *fan page* do Restaurante Universitário (RU) da UFSM foi escolhida como *corpus* deste trabalho pois nessa página encontramos textos que não precisam de permissão dos autores para serem analisados.

Cabe ainda referir que formulamos duas hipóteses baseadas nos trabalhos que serão apresentados na seção 2.2. Nossas hipóteses são: I. O gaúcho não usa mais exclusivamente o *tu*, mas sim ambos os pronomes (*tu* e *você*) e II. O pronome *tu* vai ser mais utilizado em contextos informais, isto é, em um contexto que o falante está conversando com a família ou com os amigos, onde normalmente emprega uma linguagem informal, podendo utilizadas expressões não usadas em discursos públicos.

Além dessa introdução, o trabalho organiza-se da seguinte forma: inicialmente, na subseção 2.1 apresentamos um resumo da história do uso de *tu* e *você* ao longo dos anos e explicamos também a importância de alguns estudos realizados no Brasil. Em seguida, na subseção 2.2, destacamos os resultados de trabalhos que revelam quais fatores favorecem o uso de *tu* ou o uso de *você*; os trabalhos em questão contribuíram para as análises deste estudo. Na seção 3, definimos o que é o gênero *fan page*, quais suas características e o motivo desse gênero ser tão importante para nosso trabalho. Na seção 4, detalhamos a metodologia usada neste trabalho e o *corpus* escolhido. Na seção 5, analisamos os resultados e verificamos as hipóteses e, por último, nas considerações finais, fazemos um resumo do trabalho e retomamos as hipóteses.

2 Pressupostos teóricos

2.1 Sistema pronominal

Segundo Faraco (1996), o sistema dual da língua portuguesa de referência à segunda pessoa do discurso foi herdado do latim. O pronome *tu* era usado como forma de intimidade, e o pronome *vós* era usado como forma de cortesia. O autor menciona também que, até princípios do século XV, a realeza portuguesa tinha preferência pelo pronome *vós*, como forma de tratamento. Entretanto, a partir desse período, o reverencioso *vós* começou a dividir espaço de atuação com expressões nominais, tais

como *Vossa mercê* e *Vossa senhoria*, utilizadas para o tratamento da nobreza na sociedade lusitana.

Com o surgimento de uma sociedade hierarquizada, conforme Faraco (1996), começou-se a utilizar *Vossa Mercê* para se referir a pessoas no tratamento não íntimo entre os membros da aristocracia e *Vossa Majestade*, para os reis. Com o passar do tempo, *Vossa Mercê* deixou de se referir a pessoas da alta hierarquia para marcar um tratamento diferenciado entre pessoas que pertenciam a diferentes grupos sociais. “Com o crescimento de sua utilização em variados contextos, a mudança ocorreu ao longo dos séculos e houve uma redução na sua forma: de *vosmecê* a *vossuncê*, de *suncê* a *você*” (FARACO, 1996, p. 51-52). Entendemos, assim, que o pronome *você* originou-se da forma de tratamento *Vossa Mercê*, que ao longo dos anos, sofreu diversas reduções fonéticas até chegar à forma atual: *você*. Sua gramaticalização¹ fez com que a forma atual fosse incorporada no quadro pronominal do português brasileiro, acarretando a reorganização do sistema, já que mantém as desinências de terceira pessoa, “embora a interpretação semântica discursiva passe a ser de segunda pessoa” (LOPES, 2007, p. 103).

O pronome *tu* já pertencia ao quadro pronominal do português brasileiro muito antes do pronome *você*. Conforme Tarallo (1993), no final do século XIX, ocorreram mudanças drásticas na gramática do português brasileiro. Essas mudanças podem estar relacionadas com o enfraquecimento da concordância verbal, motivada pela entrada do pronome *você* no sistema. A morfologia flexional foi modificada, segundo Galves (1993), tornando a concordância verbal fraca, o que afetou a ordem dos constituintes e ampliou consideravelmente a expressão de sujeitos referenciais, entre outras mudanças. O quadro dos pronomes vem passando por um processo de mudança desde a inserção do *você*. Conforme estudos realizados por Duarte (1993), Rumeu (2004), Lopes e Machado (2005) e Machado (2006), foi por volta de 1930 que ocorreu a inclusão do *você* no paradigma pronominal do português brasileiro e rapidamente na posição de sujeito.

A investigação sobre as formas de tratamento assume importância no momento atual, posto que se percebe no português falado no Brasil uma mudança geral no seu quadro pronominal. Sabe-se que, com base nos estudos de Modesto (2006) e Franceschini e Loregian-Penkall (2015), existem hoje algumas regiões do Brasil em que ocorre o uso do pronome *tu* como forma de tratamento cotidiana, como em alguns estados das regiões Sul, Norte, Nordeste e Sudeste do Brasil, o que difere da Região Centro-Oeste do país, em que a forma *você* parece ser predominante. Cunha e Cintra (1985) afirmam que, em quase todo território brasileiro, o *tu* foi substituído por *você* como forma de intimidade. Os autores expõem também que “*você* se emprega, fora do campo da intimidade, como tratamento de igual para igual ou de superior para inferior” (CUNHA e CINTRA, 1985, p. 284). Vejamos abaixo o mapa que ilustra o uso de *tu* e *você* no Brasil.

¹ Gramaticalização é, segundo Galvão (2000, p.44): “um subconjunto de mudanças linguísticas, que descreve como um item lexical vem a desempenhar funções gramaticais ou um item gramatical vem a assumir funções mais gramaticais ainda”.



Figura 1- distribuição dos pronomes *tu* e *você* no Brasil

Na figura 1, observamos que nas Regiões Norte e Nordeste são utilizados ambos os pronomes (*tu* e *você*), porém, há exceção, como no Tocantins (Região Norte), em que é utilizado exclusivamente o pronome *você*. Já na Região Centro-oeste, é utilizado mais o pronome *você*, todavia, há exceção, como no Distrito Federal, onde são usados ambos os pronomes, e na Região Sudeste é utilizado mais o pronome *você*, mas em Minas Gerais (Região Sudeste) onde são utilizados também ambos os pronomes. Por fim, a Região Sul está “dividida” em relação ao uso dos pronomes, pois o pronome *tu* é utilizado, exclusivamente, no Rio Grande do Sul, em Santa Catarina ambos os pronomes são utilizados e no Paraná é utilizado, exclusivamente, o pronome *você*.

2.2 Pesquisas sobre o uso de *tu* e *você* no Brasil

Nesta subseção, apresentamos os resultados de trabalhos sobre *tu* e *você* e os fatores que favorecem o uso dessas formas. Esses fatores são linguísticos (formal/informal, determinado/indeterminado, estatuto do interlocutor na interação e concordância verbal). Antes de apresentar os resultados dos trabalhos, explicaremos, brevemente, o que são esses fatores linguísticos, segundo Tarallo (1986) e Labov (2008).

2.2.1 Fatores linguísticos

Tarallo (1986, p. 8) afirma que “variantes linguísticas são diversas maneiras de se dizer a mesma coisa em um mesmo contexto e com o mesmo valor de verdade”. A um conjunto de variantes dá-se o nome de “variável linguística”. Essas variáveis subdividem-se em variáveis linguísticas dependentes e independentes. A variável dependente, segundo Tarallo (1986), é o fenômeno que se objetiva estudar; por exemplo, na aplicação da regra de concordância nominal, as variantes seriam então as formas que estão em competição: a presença ou a ausência da regra de concordância verbal. O uso de uma ou de outra variante é influenciado por fatores linguísticos (estruturais) ou sociais (extralinguísticos). Neste trabalho, a variável dependente é o uso de *tu* ou de *você*.

A língua é entendida pela Teoria da Variação e Mudança Linguística, ou Sociolinguística Variacionista, como um fenômeno de origem social, que está propensa a mudanças devido a influências externas e internas a ela. A noção de língua sob essa perspectiva se estabelece como “uma forma de comportamento social, usada por seres humanos em um contexto social, comunicando suas necessidades, ideias e emoções uns aos outros” (LABOV, 2008, p.215). Entendemos, dessa maneira, que a língua não é somente um instrumento de comunicação, mas é também um meio para se estabelecer e manter relacionamentos com outras pessoas, ou seja, segundo Labov, “os falantes adequam sua fala ao contexto social e ao tipo de relação profissional, de parentesco ou de amizade que existem em uma conversa” (LABOV, 2008, p. 215).

2.2.2 Fatores linguísticos

A seguir apresentamos os resultados de trabalhos sobre o uso de *tu* e *você* relacionados às variáveis linguísticas: informal/formal, referente determinado/indeterminado, fator estatuto do interlocutor na interação e concordância verbal por região.

2.2.2.1 Contexto formal/informal

No trabalho “A influência dos fatores sociais dos pronomes *tu/você* na fala manauara”, de Babilônia e Martins (2015), foram analisadas 30 gravações que pertencem ao banco digital do Projeto Fala Manauara Culta (FAMAC), e os autores consideraram os falantes que nasceram e residiram em Manaus há pelo menos vinte anos. Os resultados apontaram que os contextos de utilização dos pronomes são importantes, pois *tu* é mais utilizado nos diálogos e *você* nas entrevistas e elocuições formais. Os autores explicam que os resultados mostraram o predomínio da forma inovadora *você* (cerca de 65%), contudo, segundo os autores, quanto mais informal for o contexto de elocução, mais provável o uso de *tu* (70 nos diálogos e 70 nas díades “amigos”).

Em relação ao uso do *tu* e do *você* em contextos de formalidade ou informalidade, Franceschini (2011) expõe o trabalho de Ramos (1989), que ao final de

cada entrevista solicitou a opinião dos informantes em relação a essas formas de tratamento. De modo geral, as opiniões indicaram o seguinte: “Tu: íntimo, familiar, em ambiente familiar, coloquial, desrespeitoso; Você: distante, com estranhos, influência de fora, bonito, educado, formal, correto, respeitoso” (RAMOS, 1989, p. 46 *apud* FRANCESCHINI, 2011, p. 94).

2.2.2.2 Referente determinado/indeterminado

Em relação à determinação e indeterminação desses pronomes, podemos citar novamente o trabalho de Franceschini (2011). Os resultados apontaram que o pronome *tu* é o mais usado com referente determinado: segundo Franceschini, “apresenta um peso relativo de 0.72” (FRANCESCHINI, 2011, p.190). Já o pronome *você*, segundo a autora, é pouco usado com referente determinado. Todavia, nas ocorrências com referente indeterminado, segundo ela, é o pronome *você* que predomina, com um peso relativo de 0.57. A autora destaca que na indeterminação a diferença no uso dos pronomes *tu* (0.43) e *você* (0.57)² “já demonstra que o pronome inovador *você* está mais avançado nesse contexto” (p.191). Segundo a pesquisadora “esses resultados parecem sinalizar que a inserção de *você* na comunidade de Concórdia-SC está realmente se fazendo via indeterminação [...]” (FRANCESCHINI, 2011, p.192). Por último, ela destaca que o uso do pronome *tu* se mantém principalmente nos tempos do passado. No entanto, segundo a autora, a maior parte dos verbos encontra-se no tempo presente (80%), tempo mais propício à indeterminação.

2.2.2.3 Posição do pronome, estatuto do interlocutor na interação e concordância verbal por região

Mota (2008) apresenta outro fator linguístico envolvido na utilização dos pronomes *tu* e *você*: estatuto do interlocutor na interação. A autora ressalta que as relações de poder, solidariedade, intimidade, polidez, distanciamento e respeito podem indicar as formas de tratamento a serem usadas, porém essas relações podem aparecer uma sobreposta à outra dependendo, por exemplo, “da região geográfica dos interlocutores, do contexto interacional, do sexo, da classe social, da idade ou do grau de escolaridade do falante. Portanto, a caracterização de um determinado uso como simplesmente polido, íntimo ou formal pode não ser suficiente para determinar toda uma interação” (MOTA, 2008, p. 53).

Esse fator foi escolhido para sua análise, conforme Mota (2008), pois pode exercer influência na alternância de uso das formas de tratamento. A autora explica que:

Portanto, para capturar o estatuto do locutor na interação, foram selecionados os seguintes tipos de díade: pai/filho, filho/pai, mãe/filha; filha/mãe; esposa/marido; marido/esposa; colegas de escola; colegas de trabalho; vizinhos; amigos; aluno/professor; professor/aluno;

² Destacamos que, o peso relativo é uma medida estatística da sociolinguística que indica se um fator favorece ou não a aplicação de uma regra variável. Dessa forma, valores acima de 0,50 favorecem a aplicação do fenômeno, abaixo de 0.50 desfavorecem e em torno de 0.50 estão em um ponto neutro.

vendedor/comprador; comprador/vendedor; chefe/subordinado; subordinado/chefe; entrevistador/entrevistado; entrevistado/entrevistador (MOTA, 2008, p. 53-54).

Os resultados de Mota (2008) mostraram que o pronome *tu* ocorreu em maior porcentagem em dois tipos de díades, nas situações que claramente se definem como igualitárias (esposa/marido e amigos) e naquelas em que se estabelece relação de poder (pais/filhos e comprador/vendedor). A autora deixa em aberto o resultado das díades com o pronome *você*, mas afirma que “um falante, diante de um interlocutor desconhecido ou de maior poder na hierarquia social ou a quem ele precisa ou deseja impressionar, sentir-se-à na obrigação de usar um estilo mais cuidado” (MOTA, 2008, p. 68). A partir dessa informação, supomos que esse estilo mais cuidado é o uso do pronome *você*.

Em relação ao tempo verbal, Mota (2008) e Franceschini (2011), explicam que nos seus resultados “o tratamento por *tu* pode ser favorecido pelo traço [+passado]” (MOTA, 2008, p. 49). No outro trabalho, a autora aponta que: “nota-se que o uso do pronome *tu* se mantém principalmente nos tempos do passado” (FRANCESCHINI, 2011, p.193).

No trabalho de Scherre (2009), encontramos um mapeamento do Brasil sobre a concordância verbal com os pronomes *tu* e *você*³. Vejamos esse mapeamento abaixo:

Subsistema mais *tu* com concordância baixa: uso médio de *tu* acima de 60% com concordância 10%. É encontrado na região Norte e na região Sul, mais especificamente no Rio Grande do Sul; subsistema mais *tu* com concordância alta: uso médio de *tu* acima de 60% com concordância entre 40% e 60%. Está concentrado na região Norte como estado do Pará e na região Sul com o estado de Santa Catarina; subsistema *tu/você* com concordância baixa: uso médio de *tu* abaixo de 60% com concordância abaixo de 10%. Concentra-se na região do Nordeste com os Estados Maranhão e Tocantins e na região Sul em Santa Catarina; subsistema *tu/você* com concordância média: uso médio de *tu* abaixo de 60% com concordância entre 10% a 39%. É encontrado na região Nordeste nos Estados Maranhão, Piauí, Ceará, Paraíba e Pernambuco; na região Norte em Amazonas e na região Sul em Santa Catarina (SCHERRE, 2009, p.145-155).

Rocha (2010), explica que “quando se trata de concordância, geralmente o fator escolaridade é selecionado como relevante nesse tipo de pesquisa, pois aqueles que têm maior escolaridade tendem a usar a variante mais prestigiada que, nesse caso, é a concordância verbal canônica com o *tu*” (ROCHA, 2010, p.71). No quadro abaixo resumimos os resultados dos trabalhos apresentados anteriormente. Podemos observar quais fatores linguísticos favorecem o uso de *tu* ou de *você*.

A seguir observamos o quadro 1, que resume os fatores linguísticos anteriormente mencionados

³ Cabe referir que, dos fatores linguísticos desses trabalhos apresentados, somente o fator determinado/indeterminado não foi analisado neste trabalho, pois não encontramos nenhuma ocorrência de indeterminação do sujeito.

Quadro 1- Fatores linguísticos

Variáveis linguísticas	Tu	Você
Formalidade	informal	formal
Tipo de sujeito	determinado	indeterminado
Posição na oração	sujeito, objeto direto, objeto indireto e adjunto adnominal	sujeito, objeto indireto e complemento nominal
Hierarquia	relações igualitárias e relações de poder ⁴	relações com desconhecidos e ou de maior poder na hierarquia social
Concordância	Concordância baixa- região norte e Rio Grande do Sul Concordância alta- Estado do Pará e estado de Santa Catarina	⁵

3 Gênero *fan page*

O gênero digital *fan page*⁶ ou página de fãs, segundo Oliveira e Silva (2014), é uma página criada na rede social *Facebook* com o objetivo de disponibilizar um recurso de interação e comunicação voltado especificamente para a divulgação de marcas, produtos, empresas, grupos musicais, entre outros. Além disso, segundo as autoras, de acordo com o conteúdo da página, é possível direcioná-la para o público que se deseja alcançar, servindo como *marketing* de baixo custo para os seus criadores. A página pode ser seguida e “curtida” por qualquer usuário que esteja interessado naquela marca ou empresa.

A escrita digital, segundo Shiiya *et al.* (2010), é bem diferente da escrita formal, devido à necessidade de comunicação no mais curto espaço de tempo possível; essa escrita expressa o caráter “falado” ao que obrigatoriamente tem de ser escrito, além de proporcionar uma interação e criar vínculos afetivos entre os usuários. Com isso, “a escrita digital tem que ser breve e concisa, ou seja, uma escrita abreviada que causa modificações no próprio ato de ler e escrever das crianças e dos jovens” (SHIYA *et al.* 2010, p. 11-12).

Entendemos que as *fan pages* são caracterizadas pela interação entre os indivíduos e não precisam de permissão dos autores dos comentários para serem analisadas, pois nelas, os textos são públicos e qualquer pessoa tem acesso. Devido a essa caracterização, escolhemos para este trabalho a *fan page* do Restaurante

⁴ Relações de poder quando alguém em uma posição superior se dirige a alguém em posição inferior vai usar o *tu* (por exemplo, relação entre pai/filho) e relações de maior poder na hierarquia social quando um inferior se dirige a um superior vai usar o pronome *você* (por exemplo, relação entre filho/pai).

⁵ No trabalho de Scherre (2009), o pronome *você* não apresenta erro na concordância, por isso o quadro desse pronome está vazio.

⁶ Mencionamos *fan page* como gênero, segundo Oliveira e Silva (2014). Não abordaremos aqui o conceito de gênero (se a *fan page* é ou não é um gênero), pois não é relevante para este trabalho.

Universitário (RU), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Nessa *fan page*, os comentários são feitos pelos alunos/alunos, alunos/funcionários e funcionários/alunos sobre assuntos do RU (greve do RU, promoção do RU, carteirinha do RU, entre outros). Ela funciona da seguinte forma: os funcionários atualizam a página do RU seguidamente, informando quando está fechado, quando tem promoções, quando o aluno tem que fazer a carteirinha nova do RU, entre outros, e os alunos perguntam suas dúvidas para os funcionários, como por exemplo: como proceder quando acontece no sistema algum erro para fazer a carteirinha nova.

Observamos que os textos na *fan page* do RU são textos que circulam no âmbito da comunidade acadêmica e nos quais podemos encontrar reflexos da fala, pois os assuntos são mais informais. Cabe referir que, podemos encontrar reflexos da fala, porém neste trabalho estamos analisando o uso de *tu/você* no registro escrito (*Facebook*). Dessa forma, esse gênero é muito importante para nosso trabalho, pois se encontramos reflexo da fala, podemos compreender quais fatores favorecem o uso de *tu* e não o de *você* e vice-versa e compreender também se o pronome *você* está tomando o lugar do pronome *tu* na fala dos gaúchos neste suporte de comunicação particular (*fan page*), pois isso pode contribuir para a descrição do sistema pronominal do português brasileiro contemporâneo e para sua compreensão.

4 Metodologia

A metodologia de pesquisa empregada neste trabalho deu-se por meio da coleta de comentários extraídos do *Facebook*, nos quais havia o uso de *tu* ou *você* como sujeito determinado. Assim, o *corpus* deste trabalho constitui-se de 13 postagens, sendo 4 comentários de funcionários e 9 de alunos. Essas postagens foram feitas na *fan page* da UFSM, especificamente, na página do Restaurante Universitário (RU), disponível no *Facebook*. Os textos em questão, portanto, são comentários postados por alunos e funcionários da UFSM, ao longo do 2º semestre letivo de 2017 e o 1º semestre letivo de 2018⁷.

A análise está dividida em três etapas: a primeira consiste em verificar qual o pronome, *tu* ou *você*, na posição de sujeito, foi mais usado nos comentários da página do RU, analisando em qual tempo verbal (presente, passado, futuros) esses pronomes mais aparecem; a segunda, consiste em analisar em que contexto os pronomes *tu* ou *você* aparecem na página do RU, ou seja, em que situação esses comentários são feitos: São polêmicos? não são polêmicos? há hierarquia entre os participantes da interação? , a terceira, consiste em analisar os fatores linguísticos que favorecem o uso de *tu* ou de *você*. Esses fatores são: formal/informal (depende do contexto, ou seja, o assunto exige formalidade-é um assunto profissional- ou é informal- é um assunto do cotidiano); fator estatuto do interlocutor na interação (depende da situação- o falante está conversando com amigos ou com seu superior- essas situações são relações claramente igualitárias- alunos/alunos- ou são claramente relações de poder -funcionário/aluno); concordância verbal (analisamos se o uso de concordância verbal está “correto”, por exemplo: “tu foste” ou se a concordância é baixa, por exemplo: “tu foi”).

⁷ Destacamos que este trabalho é um recorte do nosso trabalho de conclusão de curso (TCC). No nosso TCC analisamos outros pronomes, no entanto, escolhemos as análises dos pronomes *tu* e *você*, pois o corpus analisado era muito extenso, o que era impossível analisar em um pequeno artigo, por isso o corpus escolhido para este trabalho não é mais amplo.

5 Análise

Nesta seção, analisamos 13 postagens, nas quais encontramos o uso de *tu* ou *você* como sujeito determinado, ou seja, é aquele que se pode identificar com precisão a partir da concordância verbal. Dessas 13 postagens, 4 são comentários de funcionários e 9 de alunos. Como mencionado na seção anterior essa análise está dividida em três partes. Na primeira parte, verificamos qual o pronome, *tu* ou *você*, foi mais utilizado pelos alunos e funcionários nos comentários da página do RU, analisando se o tempo verbal (presente, passado, futuros) favorece o uso de um e não de outro pronome. Para exemplificar essa primeira parte da análise, apresentaremos quadros que ilustram os comentários analisados neste trabalho, sendo que o quadro 1 mostra o uso de *tu* e *você* na posição de sujeito e o quadro 2 ilustra o uso de *tu* e *você* com verbos no presente, passado e futuro.

Na segunda parte, analisamos em que contextos os pronomes *tu* ou *você* aparecem nos comentários da página do RU, ou seja, em que situações esses comentários são feitos: são polêmicos? não são polêmicos? há hierarquia entre alunos e funcionários? A fim de elucidar essa segunda parte da análise, mostraremos 3 comentários de alunos dialogando com os funcionários sobre o funcionamento do RU e as instruções de como solicitar a carteira nova do RU.

Na terceira parte, analisamos os fatores linguísticos selecionados como favorecedores na escolha das formas de tratamento *tu* ou *você*. Com o intuito de ilustrar essa terceira parte da análise, apresentaremos comentários dos alunos e dos funcionários que confirmam o motivo desses fatores selecionados serem escolhidos.

A seguir atentemos para a primeira parte da análise. Apresentamos o Quadro 2, que evidencia o uso de *tu* e *você* na posição de sujeito, e posteriormente vejamos o Quadro 3 que mostra o resumo dessas ocorrências. Cabe referir que, nos comentários dos quadros abaixo, a letra A significa aluno e a letra F significa funcionário.

5.1 Ocorrências de *tu* e *você* na posição de sujeito

No Quadro 2, mostramos os comentários dos diálogos entre alunos/alunos e alunos/funcionários. Nesses comentários aparecem os pronomes *tu* e *você* na posição de sujeito explícito.

Quadro 2- Posição sujeito⁸

Tu	Você
A1: tu podes transferir aqueles créditos que tu não usas, para mim, por exemplo.	A16: Você não passa mais por isso ne hahaha saudades.
A2: bem q tu falou.	A17: Você vai ver, vão fazer surpresa pra vc hahaha.

⁸ Todos os comentários analisados neste trabalho foram transcritos na sua forma original; apenas destacamos em negrito os falantes e os pronomes *tu* e *você*.

A4: agora tu tem um motivo pra pensar melhor na hora de servir a comida, se sobrar não vai dar pra tirar a foto haha.	A18 perguntou para F2: Pode ser retirada no sábado? Resposta de F2: Infelizmente sábado, não temos atendimento na secretaria. Vc precisaria? Se sim, mande-nos um e-mail para verificarmos [...]
A5: tu vai ganhar.	A19 perguntou para F3: Como proceder com esse erro ao solicitar a carteira? Resposta de F3: Se você possui a carteira antiga do RU você precisa registrar perda para depois solicitar a carteira nova.
A8 foi marcado e respondeu: home tu é tão preguiçoso que comentou embaixo ao invés de apagar.	A20 perguntou para F4: Qual é procedimento pra requisitar a nova carteira? Pergunto isso pois quando tento solicitar via portal do aluno mostra "Código 500 - Pessoa já possui uma carteira com situação: Ativa.". Preciso registrar perda e então solicitar a nova? Resposta de F4: Se você deseja fazer o modelo novo, é assim mesmo que deve proceder
A6 perguntou para F1: não está dando para agendar no centro. Resposta de F1: tu tens BSE ou outro tipo de gratuidade? Caso tu tenhas uma via de carteira ativa, das antigas, não conseguirá.	A 21: Vc olha nas mensagens, deve estar pra aceitar. ¹⁰
A7 foi marcado e respondeu: VAMOS! E por favor, quando tu vier, vamos almoçar juntos mesmo.	

No quadro 2, o pronome *tu* foi utilizado 7 vezes na posição de sujeito determinado, já o pronome *você* foi utilizado 6 vezes nessa posição. Observamos que o pronome *você* foi usado apenas 1 vez a menos do que o pronome *tu*. Apontamos que não utilizamos a forma determinado/indeterminado como no trabalho apresentado de Franceschini (2011), pois a autora encontrou o pronome *você* como sujeito indeterminado, observando o verbo na 3ª pessoa do singular, seguido do pronome *se* e no nosso trabalho não encontramos nenhum caso desse tipo de ocorrência. Destacamos que, no quadro abaixo, o número à esquerda ilustra a quantidade de vezes que os pronomes *tu* e *você* aparecem nos comentários, e o número à direita mostra o total (13) das ocorrências entre *tu* e *você*.

A partir desses resultados, devemos levar em conta que neste artigo, o *tu* aparece como favorito/exclusivo na fala/escrita dos gaúchos. Mas não podemos confirmar isso com esses resultados, pois o *você*, na posição de sujeito determinado, foi usado apenas uma vez a menos do que o pronome *tu*.

Assim, podemos considerar que o pronome *você* não substituiu o *tu* entre os gaúchos. Todavia não podemos afirmar que esse pronome é exclusivo, pois se o pronome *tu* fosse exclusivo na fala gaúcha, seria de se esperar que aparecesse bem mais vezes o uso de *tu* do que o uso de *você*. Nossos resultados parecem confirmar nossa primeira hipótese de que o gaúcho não usa mais exclusivamente o *tu*, mas sim ambos os pronomes (*tu* e *você*). Compreendemos que, os verbos no passado não favorecem o uso de *tu*, pois esse uso aparece somente 2 vezes com verbos no passado e 8 vezes com verbos no presente.

Destacamos que, como os comentários referem-se a fatos que estão acontecendo e não a eventos futuros ou que já tenham ocorrido, o uso do tempo presente é predominante.

Quadro 3 - *tu e você* com verbos no presente, pretérito e futuro

	Presente	Pretérito	Futuro
Tu	podes	Falou	vier
	usas	Ia	vai
	tem		
	tens		
	é		
	tenhas		
	consegues		
	pode		
Você	passa	Precisaria	vai
	deseja		
	possui		
	precisa		
	olha		

Na segunda parte da análise, constatamos que os assuntos dos comentários não são polêmicos, ou seja, não causam problemas, não geram brigas. Esses comentários tratam do funcionamento do RU, de divulgações de promoções do RU e instruções para agendar o almoço no RU, por exemplo. Vejamos abaixo alguns exemplos desses comentários:

1. **A6 perguntou para F1:** não está dando para agendar no centro. **Resposta de F1:** tu tens BSE ou outro tipo de gratuidade? Caso tu tenhas uma via de carteira ativa, das antigas, não conseguirá;
2. **A19 perguntou para F3:** Como proceder com esse erro ao solicitar a carteira? **Resposta de F3:** Se **você** possui a carteira antiga do RU **você** precisa registrar perda para depois solicitar a carteira nova.
3. **A20 perguntou para F4:** Qual é procedimento pra requisitar a nova carteira? Pergunto isso pois quando tento solicitar via portal do aluno mostra "Código 500 - Pessoa já possui uma carteira com situação: Ativa.". Preciso registrar perda e então solicitar a nova? **Resposta de F4:** Se **você** deseja fazer o modelo novo, é assim mesmo que deve proceder.
4. **A18 perguntou para F2:** Pode ser retirada no sábado? **Resposta**

de F2: Infelizmente sábado, não temos atendimento na secretaria. **Vc**⁹ precisaria? Se sim, mande-nos um e-mail para verificarmos as possibilidades. secretaria.ru@ufsm.br.

O primeiro comentário se refere a um aluno que pede instruções para agendar seu almoço em outro RU; o segundo e o terceiro comentários se referem a alunos que pedem instruções para solicitar uma carteirinha nova do RU; o quinto comentário se refere a um aluno perguntando se pode retirar a carteira nova do RU no sábado. Assim, entendemos que se os comentários fossem polêmicos poderíamos encontrar outros resultados, já que discussões poderiam mudar a forma de tratamento entre alunos e funcionários. Por exemplo, em uma discussão, as pessoas dificilmente usam o pronome *você*, pois esse representa respeito e formalidade - uma discussão não exige formalidade.

Na terceira parte, analisamos os fatores linguísticos selecionados como favorecedores na escolha das formas de tratamento *tu* ou *você*.

5.1.4.1 Resultados dos fatores linguísticos

5.1.4.2 Fator formal/informal

Como já mencionamos, alguns trabalhos apontam que a utilização do pronome *tu* está associada a situações informais e familiares, enquanto a do pronome *você* está associada a contextos com interlocutores desconhecidos ou não íntimos. Para explicar esse fator, consideremos os exemplos abaixo:

- 1. A1 pergunta para A2:** *tu* podes transferir aqueles créditos que *tu* não usas, para mim, por exemplo.
- 2. A4 responde para A5:** agora *tu* tem um motivo pra pensar melhor na hora de servir a comida, se sobrar não vai dar pra tirar a foto haha.
- 3. A7 responde para A8:** VAMOS! E por favor, quando *tu* vier, vamos almoçar juntos mesmo.

No comentário 1, o aluno pede a outro que transfira seus créditos para ele conseguir almoçar no RU; no comentário 2, os alunos conversam sobre uma promoção do RU chamada *prato limpo* e no comentário 3, os alunos combinam de almoçar juntos no RU. Percebemos que, nos três comentários acima, os alunos conversam com outros alunos sobre algo que já faz parte do seu cotidiano, que é almoçar no RU todos os dias, ou quase todos os dias.

Notamos ainda que, assim como nesses três exemplos, os demais comentários, analisados neste trabalho, tratam de situações do cotidiano desses funcionários e alunos, ou seja, todos os contextos são informais. Sendo informais, esperávamos mais o uso do *tu*, pelo fato dos assuntos serem do cotidiano, porém analisamos um registro escrito que

⁹ Destacamos que, neste trabalho, analisamos também a forma abreviada *vc* para *você*.

“exige” certo grau de formalidade. Apesar de todos os contextos analisados neste trabalho serem informais, o pronome *tu* foi usado apenas uma vez a mais do que o *você*; dessa forma, a partir dos nossos resultados, não podemos afirmar que o *tu* é mais usado em contextos informais, pois o *você* também apareceu, com frequência, nesses contextos. Não podemos confirmar a nossa 2ª hipótese, pois acreditávamos encontrar, em maior quantidade, o pronome *tu* nos contextos informais, porém ambos os pronomes foram utilizados nesses contextos. Todavia, há uma diferença entre o uso dos pronomes, quando analisamos o tipo de discurso. Entendemos assim que, há formalidade no uso da língua, pois o *Facebook* é exclusivo da Universidade (UFSM) e a linguagem escrita nessa ferramenta (*fan page*) que foi analisada neste trabalho “exige” formalidade - na fala não precisamos ter tantos cuidados, mas na escrita precisamos utilizar a linguagem formal nos textos.

5.1.4.3 O fator estatuto do interlocutor na interação

Como já mencionamos, Mota (2008) analisa em seu trabalho o fator *estatuto do interlocutor na interação*, ou seja, as regras que existem em um diálogo. Devemos levar em conta o grau de intimidade entre os falantes, isto é, não se pode conversar com o chefe da mesma forma que se conversa com um amigo, por exemplo. A autora destaca a importância desse fator e afirma que “a caracterização de um determinado uso como simplesmente polido, íntimo ou formal pode não ser suficiente para determinar toda uma interação” (MOTA, 2008, p. 53). Em seus resultados, a autora verificou o uso do pronome *tu* em maior porcentagem em dois tipos de díades, nas situações que claramente se definem como igualitárias (esposa/marido e amigos) e naquelas em que se estabelece relação de poder (pais/filhos e comprador/vendedor). Para explicar essas díades, em nossos resultados, examinemos alguns comentários abaixo:

1. **A6 perguntou para F1:** não está dando para agendar no centro.

Resposta de F1: tu tens BSE ou outro tipo de gratuidade? Caso tu tenhas uma via de carteira ativa, das antigas, não conseguirá;

2. **A19 perguntou para F3:** Como proceder com esse erro ao solicitar a carteira? **Resposta de F3:** Se **você** possui a carteira antiga do RU **você** precisa registrar perda para depois solicitar a carteira nova.

3. **A20 perguntou para F4:** Qual é procedimento pra requisitar a nova carteira? Pergunto isso pois quando tento solicitar via portal do aluno mostra "Código 500 - Pessoa já possui uma carteira com situação: Ativa.". Preciso registrar perda e então solicitar a nova? **Resposta de F4:** Se **você** deseja fazer o modelo novo, é assim mesmo que deve proceder.

4. **A18 perguntou para F2:** Pode ser retirada no sábado? **Resposta de F2:** Infelizmente sábado, não temos atendimento na secretaria. **Vc** precisaria? Se sim, mande-nos um e-mail para verificarmos as possibilidades.

Nos quatro comentários acima, os alunos não usaram o *tu* nem o *você* para se dirigir aos funcionários, e apenas observando a forma verbal não distinguimos esses pronomes. Ademais, a própria estrutura das orações nos quatro comentários não necessita de um pronome de tratamento. Examinemos o último comentário: “Pode ser retirado no sábado”, não podemos usar *tu* nem *você*, pois o aluno não está perguntando se o funcionário pode retirar a carteira e, sim, se ele (aluno) pode retirar a carteira no sábado. Assim, nesses casos acima, podemos pensar que em análises de regras variáveis, há processos subjacentes (abaixo do nível da consciência) que não justificam usos intencionais.

Diferentemente dos alunos, os funcionários usaram o pronome *tu* e o pronome *você*. Um funcionário usou o *tu* para se dirigir ao aluno, no comentário 1 e três funcionários usaram o *você*, nos comentários 2, 3 e 4. Entendemos que o funcionário pode ter usado o *tu*, no comentário 1, como sinal de poder, pois ele pode se achar em uma posição acima da do aluno e os outros três funcionários usaram o *você* pelo distanciamento, acreditamos que, para os três funcionários, eles e os alunos não são íntimos e devem, portanto, se tratar dessa forma, como nos comentários 2, 3 e 4.

Em relação ao diálogo entre alunos/alunos, verificamos 5 alunos que usaram o pronome *tu* na posição de sujeito, mas, para exemplificar esses diálogos, examinemos dois comentários abaixo:

1. **A1 pergunta para A2: tu** podes transferir aqueles créditos que **tu** não usas, para mim, por exemplo.
2. **A4 pergunta para A5: agora tu** tem um motivo pra pensar melhor na hora de servir a comida, se sobrar não vai dar pra tirar a foto haha.

Consideramos que o aluno A1 se dirigiu ao aluno A2 com o pronome *tu* no comentário 5, pois ele se considerou no mesmo nível hierárquico do outro aluno e eles tinham intimidade, se eles não se conhecessem, o aluno A1 não pediria favores para o aluno A2, pois, em geral, não pedimos favores para desconhecidos. No comentário 6, notamos que os alunos almoçam juntos, caso contrário, um aluno não saberia que o outro deixa sobras no prato.

Em nossos resultados, verificamos o uso de *tu* nas situações em que se definem como igualitárias (alunos/alunos) e o uso de *tu* e de *você* nas situações em que se estabelece poder (funcionário/aluno).

Apenas dois alunos usaram o *você* na posição de sujeito. Observemos esses comentários:

1. **A16 para A17: Você** não passa mais por isso ne hahaha saudades.
2. **A17 para A18: Você** vai ver, vão fazer surpresa pra vc hahaha

No comentário 1, acreditamos que o aluno A16 usou o *você* para se dirigir a outro aluno porque eles, naquele momento, não tinham mais tanto convívio, podemos entender isso pela palavra “saudades”. No exemplo 2, não há um motivo aparente para o aluno A17 ter usado o pronome *você*. Os alunos eram íntimos, um marcou o outro no comentário, pois tinha uma surpresa no RU. Notamos essa intimidade pelo tom de brincadeira, de ironia, pois o aluno A17 marcou o A18 para lembrar que tinha uma promoção no RU e o aluno A18 perguntou qual era a surpresa no RU, assim o aluno A17 respondeu, brincando, que iriam fazer uma surpresa para ele (aluno A18).

Verificamos que, como os alunos eram amigos íntimos e a conversa era cotidiana, não tinha motivos para usarem o pronome *você*, pois esse representa formalidade.

Em relação ao pronome *tu*, portanto, nossos resultados, possivelmente, se assemelham com os resultados de Mota (2008), pois o autor verificou que o pronome *tu* aparece em maior porcentagem em dois tipos de díades, nas situações que claramente se definem como igualitárias (esposa/marido e amigos) e naquelas em que se estabelece relação de poder (pais/filhos) e (comprador/vendedor). Nós verificamos que o *tu* aparece em maior porcentagem nas situações que se definem como igualitárias (alunos/alunos), verificamos uma situação em que o uso do *tu* se estabelece relação de poder (funcionário/aluno) e verificamos também dois usos de *você* nessa situação em que se estabelece relação de poder (funcionário/aluno).

5.1.4.4 Concordância verbal

Nossos resultados revelaram que a concordância verbal foi baixa, em relação ao uso de *tu*. Dos 7 comentários encontrados, apenas 1 aluno e 1 funcionário usaram o *tu* com a concordância verbal correta. Vejamos abaixo esses 2 comentários:

1. **A1: tu** podes transferir aqueles créditos que **tu** não usas, para mim, por exemplo.
2. **Resposta de F1: tu** tens BSE ou outro tipo de gratuidade?
Caso **tu** tenhas uma via de carteira ativa, das antigas, não conseguirá [...].

Nossos resultados se aproximam dos resultados de Scherre (2009), que fez um mapeamento do Brasil sobre a concordância verbal com os pronomes *tu* e *você*. A autora apontou que o uso do *tu* com concordância baixa é encontrado no Rio Grande do Sul. Em relação à concordância baixa, no trabalho de Rocha (2010), a autora explica que o fator escolaridade é selecionado como relevante para entender a concordância baixa, pois aqueles que têm maior escolaridade tendem a usar a concordância verbal “correta” com o *tu*, ou seja, 2º pessoa do singular, por exemplo: *tu foste*. Nossos resultados não confirmam os de Rocha (2010), pois investigamos a escolaridade (no mínimo ensino médio completo) e encontramos o uso do *tu* com concordância baixa: apenas 1 funcionário e 1 aluno fizeram a concordância correta. Entendemos que os gaúchos têm a “tendência” a não usar a concordância verbal correta com o “tu” na fala, porém analisamos a linguagem escrita (esta exige regras), assim, deveríamos encontrar mais resultados com a concordância correta.

5 Considerações finais

Para concluir este trabalho, retomamos uma indagação inicial, feita quando nos deparamos com uma reportagem publicada no site Gaúcha ZH, em 2015, cujo título era “O *tu* está saindo do vocabulário dos gaúchos?” e o subtítulo era “Um post no Facebook lançou uma polêmica linguística: estaria o gaúcho trocando de pronome na hora de conversar?” A partir dessa reportagem, formulamos a seguinte pergunta: podemos afirmar que o pronome *você* está tomando o lugar do pronome *tu* entre os gaúchos? Ao longo

do nosso trabalho, obtivemos a seguinte resposta para essa pergunta: Não podemos afirmar que o pronome *você* está tomando o lugar do *tu*, mas nossos resultados mostraram que *tu* foi usado apenas 1 vez a mais do que o *você*, ou seja, o pronome *você* está concorrendo com o *tu* na posição de sujeito.

Em relação ao fator linguístico *formal/informal*, nossos resultados apontaram que todos os contextos analisados neste trabalho eram informais. Constatamos que o *tu* foi usado apenas uma vez a mais do que o *você*. Apesar de todos os contextos analisados neste trabalho serem informais, o pronome *tu* foi usado apenas uma vez a mais do que o *você*; dessa forma, a partir dos nossos resultados, não podemos afirmar que o *tu* é mais usado em contextos informais, pois o *você* também apareceu, com frequência, nesses contextos. Entendemos assim que, há formalidade no uso da língua, pois o *Facebook* é exclusivo da Universidade (UFSM) e a linguagem escrita nessa ferramenta (*fan page*) que foi analisada neste trabalho “exige” formalidade - na fala não precisamos ter tantos cuidados, mas na escrita precisamos utilizar a linguagem formal nos textos. Todavia, há uma diferença entre o uso dos pronomes, quando analisamos o tipo de discurso.

Além disso, não comprovamos nossa hipótese II de que o *tu* iria aparecer mais nos contextos informais, pois ambos os pronomes foram utilizados nesses contextos.

No que diz respeito ao fator linguístico *estatuto do interlocutor na interação*, verificamos o uso de *tu* nas situações em que se definem como igualitárias (alunos/alunos) e o uso de *tu* e de *você* nas situações em que se estabelece poder (funcionário/aluno). Nossos resultados, possivelmente, se assemelham aos de Mota (2008), pois a autora verificou que o pronome *tu* aparece em maior porcentagem nesses dois tipos de díades, porém verificamos 1 uso de *tu* nessa situação em que se estabelece relação de poder (funcionário/aluno) e 2 usos de *você* nessa situação em que se estabelece relação de poder (funcionário/aluno). Em relação ao fator linguístico *concordância verbal*, constatamos que a concordância verbal foi baixa, em relação ao uso de *tu*. Nossos resultados se aproximam dos resultados de Scherre (2009), onde a autora aponta que o uso do *tu* com concordância baixa é encontrado no Rio Grande do Sul.

Nossas hipóteses foram: I. O gaúcho não usa mais exclusivamente o *tu*, mas sim ambos (*tu* e *você*) e II. O pronome *tu* vai aparecer mais nos contextos informais. Nossos resultados parecem confirmar nossa I. hipótese de que o gaúcho não usa mais exclusivamente o *tu*, mas sim ambos os pronomes (*tu* e *você*). Consideramos que o pronome *você* não está substituindo o *tu* entre os gaúchos, mas não podemos afirmar que esse pronome é exclusivo, pois se o pronome *tu* fosse exclusivo na fala gaúcha, seria de se esperar que aparecesse bem mais vezes o uso de *tu* do que o uso de *você* o que não foi verificado (o *tu* apareceu 7 vezes e o *você* apareceu 6 vezes).

Acreditamos que o nosso estudo apresenta dados e resultados que contribuem para uma descrição acurada do uso de *tu* e *você* no português brasileiro e do chamado “falar gaúcho”, pois não havia estudos desse uso na cidade de Santa Maria-RS. Pesquisas futuras podem ser conduzidas para ampliar este estudo utilizando uma amostra mais ampla que incluam outros níveis de escolaridade e os fatores sociais, como idade e sexo, que não foram analisados neste trabalho.

REFERÊNCIAS

BABILÔNIA, Leandro; MARTINS, Silvana Andrade. A influência dos fatores sociais dos pronomes tu/você na fala manauara. *Revista Guavira Letras*. Três Lagoas, v. 13, p. 46-60, 2015.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. *Nova gramática do português contemporâneo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. 284 p.

DUARTE, Maria Eugenia. Do pronome nulo ao pronome pleno: A trajetória do sujeito no português. In: ROBERTS L. KATO, M. (Orgs). *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas, São Paulo: UNICAMP, 1993, p. 107-128.

FARACO, Carlos Alberto. *O tratamento você em português: uma abordagem histórica*. v.13. ed. Curitiba: Fragmenta, 1996, p. 51-82.

FRANCESCHINI, Lucelene Terezinha; LOREGIAN-PENKAL, Loremi. *A variável sexo/Gênero e o uso de Tu/Você no Sul do Brasil*. Signum- Revista de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem da UEL, Londrina, v.18, n.1, p.182-205, jun. 2015.

FRANCESCHINI, Lucelene Terezinha. *A Variação Pronominal Nós/a Gente E Tu/Você em Concórdia-SC*. Curitiba, 2011. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal do Paraná, UFPR, Curitiba, PR, 2011.

GALVES, Charlotte. O enfraquecimento da concordância no português brasileiro. In: ROBERTS, L; KATO, M. (Org). *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas, São Paulo: UNICAMP, 1993, p. 403-408.

GALVÃO, Vânia Cristina. *A atuação de mecanismos desencadeadores de processos de gramaticalização*. 7. ed. Belo Horizonte: Scripta, v. 4, 2000, p. 44-54.

LABOV, William. *Padrões sociolinguísticos*: Trad. Marcos Bagno, Marta Pereira Scherre e Caroline Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 215 p.

_____. *Principles of linguistic change: internal factors*. Oxford: Blackwell, 1994.

LOPES, Célia Regina. Tradição e inovação: indícios do sincretismo entre a segunda e a terceira pessoas nas cartas dos avós. In: LOPES C. R. S. (Org). *A norma brasileira em construção: fatos linguísticos em cartas pessoais do século XIX*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005, p. 45-66.

LOPES, Célia Regina. Pronomes Pessoais. In: BRANDÃO, Silva Figueiredo; VIEIRA, Silva Rodrigues (Orgs). *Ensino de Gramática: descrição e uso*. 1. ed. São Paulo: Contexto, v. 1, 2007. 103 p.

LOREGIAN-PENKAL, Loremi. *(Re)análise da referência de segunda pessoa na fala da região sul*. Curitiba, 2004. Tese (Doutorado em Letras) - Universidade Federal do Paraná, 2004.

MACHADO, Ana Carolina. *A implementação de "você" no quadro pronominal: as estratégias de referência ao interlocutor em peças teatrais no século XX*. Rio de Janeiro, 2006. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) - Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

MINOZZO, Paula. O “tu” está saindo do vocabulário dos gaúchos. *Gaúcha ZH*: Porto Alegre, 30 out. 2015. Comportamento. Caderno 26, p. x. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/comportamento/noticia/2015/10/o-tu-esta-saindo-do-vocabulario-dos-gauchos-4890170.html>. Acesso em: 02 set. 2018

MODESTO, Ataxerxes Tiago Tácito. *Formas de tratamento no português brasileiro: a alternância Tu/Você na cidade de Santos*. 2006. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP, São Paulo, SP, 2006.

MOTA, Maria Alice. *A variação dos pronomes 'tu' e 'você' no português oral de São João da Ponte (MG)*. Belo Horizonte. 2008. Dissertação (Mestrado em Letras) – Faculdade de Letras, UFMG, Belo Horizonte, BH , 2008.

OLIVEIRA, Antonia Jackcioneide; SILVA, Fernanda Hingryd. *Suricate seboso: os fenômenos linguísticos presentes na fala nordestina através do gênero digital fan page*. In: XXVII JORNADA DO GRUPO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS (GELNE) DA UFRN, 2014, Rio Grande do Norte. *Anais eletrônicos, Rio Grande do Norte: UFRN, 2014*. Disponível em: www.gelne.com.br/arquivos/anais/gelne-2014/anexos/245.pdf. Acesso em: 02 set.2018

ROCHA, Patrícia Graciela. A Variação dos Pronomes de Segunda Pessoa na Língua Falada nas Comunidades de Ratoles e de Santo Antônio de Lisboa – Uma Abordagem Sociolinguística Variacionista. *Revista Working Papers em Linguística*. Florianópolis, v. 11, p. 69-81, 2010.

RUMEU, Maria Cristina. *Língua e Sociedade: a história do pronome "você" no português brasileiro*. Rio de Janeiro: Itaca, 2013.

RUMEU, Maria Cristina de Brito. *Para uma história do português no Brasil: formas pronominais e nominais de tratamento em cartas setecentistas e oitocentistas*. Rio de Janeiro. 2004. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) - Faculdade de Letras, UFRJ, Rio de Janeiro, RJ, 2004.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. *Usos dos pronomes você e tu no português brasileiro*. II SIMELP (Simpósio Mundial de Estudos de Língua Portuguesa). Portugal: Universidade de Évora, 2009.

SHIYA, Adriana Yoshiko et al. *Gênero digital no estudo da língua portuguesa*. São Paulo, 2010. Monografia (Curso de Letras) - Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, 2010.

SNICHELOTTO, Cláudia Andrea; STRAPAZZON, Leila Teixeira. *Formas de Tratamento nominal em cartas de leitor de periódicos de Chapecó*, Santa Catarina,

Brasil. *Revista Digital do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS*. Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 139-156, 10 junho 2017.

TARALLO, Fernando Luiz. *A pesquisa Sociolinguística*. São Paulo: Ática, 1986, p. 08-10.

_____. Diagnosticando uma gramática brasileira: o português d'aquém-mar no final do século XIX. In: ROBERTS, I; KATO, M (orgs.). *Português brasileiro: uma viagem diacrônica*. Campinas: UNICAMP, 1993.

VILHERMUS, Guilherme. Brasil: página imagens #tags@users oh my (imgur), 2 dez. 2016. Disponível em: <https://imgur.com/r/ImagesOfBrazil/DwBQQ>. Acesso em 09 out.2018.